

COMPORTAMENTO DE VARIEDADES DE MANDIOCA AVALIADO COM AGRICULTORES FAMILIARES DE GUARATINGA, BA¹.

Arlene Maria Gomes OLIVEIRA²; Mauto de Souza DINIZ; Nelson Luz PEREIRA³; Jackson Lopes de OLIVEIRA⁴

RESUMO

Com o objetivo de avaliar com os agricultores familiares de Guaratinga, do projeto de assentamento Lajedo Bonito, as variedades de mandioca brava Maraú, Platina, Cigana Preta, Crioula, Amansa Burro, Diamante, Mestiça, Salangó Preta, Irará (selecionadas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical), Itapicuru, PiriQuitinha, Pretinha e Caravela (material dos produtores), foi instalado um experimento em blocos em acaso, com três repetições, na área coletiva do assentamento. As parcelas foram compostas por 50 plantas e ocuparam uma área de 30 m². Os dados de desenvolvimento e produção foram tratados estatisticamente pela análise de variância e teste de médias de Scott & Knott. Os maiores estandes de plantas foram observados para a variedade Caravela (50 plantas), enquanto PiriQuitinha apresentou o menor estande (39 plantas). Em termos de produtividade de raiz, Irará, Cachoeira e Itapicuru apresentaram as maiores produtividades, entre 34,7 e 36,6 t ha⁻¹. Não houve diferença significativa para o rendimento em amido das variedades avaliadas, com a média se situando em 31%. Todas as variedades apresentaram bom rendimento em amido e, no sistema de cultivo utilizado, produtividades acima da média do Extremo Sul da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: *Manihot sculenta*, amido, produtividade, agricultura familiar.

SUMMARY

BEHAVIOR OF CASSAVA VARIETIES EVALUATED WITH FARMERS GUARATINGA, BA. With the purpose to evaluate with to Guaratinga farmers, in the Lajedo Bonito settlement of the agrarian reform, varieties of cassava Maraú, Platina, Cigana Preta, Crioula, Amansa Burro, Diamante, Mestiça, Salangó Preta, Irará (selection in Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical), Itapicuru, PiriQuitinha,

¹ Trabalho financiado pelo CNPq

² Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA, arlene@cnpmf.embrapa.br; mauto@cnpmf.embrapa.br

³ Técnico agropecuário, extensionista da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, Seabra, BA, nlp-baira@hotmail.com.br

⁴ Analista aposentado da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, jacksonlo@uol.com.br

Pretinha and Caravela (selection in Lajedo Bonito), was installed the experiment in randomized blocks with three replications. The plots were composed of 50 plants and occupied an area of 30 m². The development and production data were treated statistically by analysis of variance and mean test of Scott & Knott. The largest stands of plants were observed for the variety Caravela (50 plants), while Piriquita had the lowest stand (39 plants). In terms of root productivity, Irará, Cachoeira and Itapicuru showed the highest yield, between 34.7 and 36.6 t/ha. There was no significant difference in the starch yield of the varieties evaluated, whose mean was 31%. All varieties showed good performance in starch yield and above average productivity in the region.

KEYWORDS: *Manihot esculenta*, starch, productivity, family farming

INTRODUÇÃO

Apesar de a mandioca ser a base alimentar de grande parte da população brasileira, a produtividade média nacional está abaixo do potencial da cultura, tendo sido estimada em 2007 em torno de 14 t ha⁻¹ (IBGE, 2009). A Bahia ocupa o primeiro lugar na produção de mandioca, e apresenta uma produtividade média de 13,2 t ha⁻¹. O Estado do Paraná, embora apresente área bem inferior à colhida na Bahia (menos da metade), no ano de 2007 está posicionado como segundo produtor nacional, apresentando uma produtividade média de 22,4 t ha⁻¹. Os municípios do Extremo Sul da Bahia, a exemplo de Guaratinga, encontram-se em uma situação inferior à média nacional, com rendimentos em torno de 12 t ha⁻¹.

No Extremo Sul da Bahia, a maioria dos plantios foi estabelecido com as variedades de mandioca brava Milagrosa e Caravela. Em trabalhos de introdução de variedades junto a assentamentos do INCRA nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, todas as variedades introduzidas apresentaram bom desenvolvimento na região e ótima aceitação pelos agricultores (Diniz et al., 2004; Oliveira et al., 2006). O uso de variedades melhoradas e adaptadas às condições edafoclimáticas locais é um dos meios para se promover melhoria do sistema de produção da cultura e aumentar o rendimento da mandioca na região. Este trabalho objetiva avaliar o comportamento de variedades locais e introduzidas de mandioca brava, com os agricultores familiares do projeto de assentamento Lajedo Bonito, situado em Guaratinga, município do Extremo Sul da Bahia.

METODOLOGIA

Em setembro de 2006, no município de Guaratinga, no projeto de assentamento Lajedo Bonito, foi instalado um experimento para testar diferentes variedades de mandioca brava. A amostra de solo da área apresentou as seguintes características químicas na camada de 0-20 cm de profundidade: pH (H₂O) 5,6; P (mg dm⁻³) 6,0; K (cmol_c dm⁻³) 0,16; Ca (cmol_c dm⁻³) 1,2; Mg (cmol_c dm⁻³) 1,0; Al (cmol_c dm⁻³) 0,3; Na (cmol_c dm⁻³) 0,03; H+Al (cmol_c dm⁻³) 3,19; V(%) 43 e MO (g kg⁻¹) 12,03. O experimento seguiu o delineamento de blocos ao acaso, com três repetições, com parcelas experimentais de 30 m², contendo 50 plantas, e área total de 1.530 m². As variedades de mandioca brava testadas foram a Maraú, Platina, Cigana Preta, Crioula, Amansa Burro, Diamante, Mestiça, Salangor Preta, Irará (selecionadas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical), Itapicuru, Piriquitinha, Pretinha e Caravela (coletadas na região pelos agricultores). Foi realizada a calagem com 400 kg ha⁻¹ de calcário dolomítico e o espaçamento de plantio foi de 1,0 m x 0,60 m. Na cova adicionou-se 20 g de superfosfato simples. Em dezembro de 2006, foi realizada uma adubação em cobertura, com sulfato de amônio. Aos sete meses foram avaliados o estande e a altura de plantas. Em outubro de 2007, junto com os agricultores, foi realizada a colheita do experimento, na qual foram avaliados a altura de plantas, o peso de parte aérea, o peso de raiz, o rendimento em amido e a preferência pelas raízes na colheita (realizada com 5 agricultores individualmente). Aos dados foi aplicada a análise de variância, e em seguida, as médias foram comparadas por meio do teste de Scott & Knott, a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o desenvolvimento das plantas, aos sete meses de idade, as variedades Cigana Preta, Crioula, Mestiça, Irará e Itapicuru, apresentaram as maiores alturas, que variaram de 2,50 a 2,62 m, enquanto as demais apresentaram alturas variando de 2,25 a 1,77 m (Tabela 1).

Tabela 1. Avaliação do desenvolvimento e produção de variedades de mandioca brava, realizada com agricultores familiares do projeto de assentamento Lajedo Bonito. Guaratinga - BA, 2007.

Variedades	Altura (m) 7 meses ¹	Altura (m) 12 meses ¹	Estande 7 meses ¹	Peso ramas (t ha ⁻¹) ¹	Peso raiz (t ha ⁻¹) ¹	Rendimento Amido (%) ¹	Preferência
Cigana Preta	2,50 a	2,77 a	47 a	29,0 a	25,5 b	30,1 a	7
Crioula	2,57 a	2,69 a	48 a	25,0 a	27,2 b	34,0 a	3
Mestiça	2,62 a	3,16 a	43 b	29,2 a	16,5 b	35,3 a	11
Diamante	2,14 b	2,76 a	49 a	25,9 a	22,9 b	31,3 a	9
Amansa Burro	2,23 b	3,18 a	42 b	24,2 a	27,4 b	32,4 a	6
Platina	1,77 b	2,31 a	46 a	26,8 a	18,5 b	30,6 a	8
Cachoeira	2,25 b	2,44 a	48 a	21,7 a	36,0 a	31,4 a	5
Irará	2,60 a	2,86 a	47 a	22,2 a	36,6 a	24,7 a	2
Salango Preta	2,07 b	2,73 a	49 a	18,7 a	18,6 b	31,3 a	10
Maraú	2,16 b	3,01 a	41 b	13,4 a	23,8 b	31,4 a	1
Caravela	2,21 b	2,67 a	51 a	20,4 a	22,7 b	31,8 a	4
Piriquita	2,11 b	2,77 a	39 b	14,1 a	23,8 b	32,2 a	12
Itapicuru	2,52 a	3,24 a	48 a	25,9 a	34,7 a	29,6 a	2
Média	2,29	2,81	46	22,8	25,7	31,2	
Teste F	*	n.s.	n.s.	n.s.	**	n.s.	-
CV (%)	12,2	15,3	9,5	27,3	24,1	13,5	-

¹Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott & Knott a 5% de probabilidade. **= significativo a 1% de probabilidade; *=significativo a 5% de probabilidade

Embora aos doze meses de idade a altura das plantas e o peso de ramas das variedades tenham apresentado uma grande amplitude de variação, essas diferenças não foram significativas estatisticamente e apresentaram valores médios de 2,81 m e 22,8 t ha⁻¹, respectivamente.

O maior estande foi o da variedade Caravela (50 plantas), enquanto Piriquita apresentou o menor estande (39 plantas). Em termos de produtividade de raiz, Irará, Cachoeira e Itapicuru apresentaram as maiores produtividades, entre 34,7 e 36,6 t ha⁻¹ (Tabela 1), resultado muito acima do observado na região Extremo Sul da Bahia, que é de 12 t ha⁻¹ (IBGE, 2009). Não houve diferença significativa entre as variedades avaliadas para o rendimento em amido, entretanto os valores observados (média de 31,24%) são considerados adequados. Na preferência global dos agricultores durante a colheita das raízes, a variedade Maraú ficou em primeiro lugar, seguida por Irará e Itapicuru.

CONCLUSÃO

Todas as variedades avaliadas, no sistema de cultivo utilizado, apresentaram produtividades acima da média observada na região Extremo Sul da Bahia. As maiores produtividades foram observadas para a variedade Irará, Cachoeira e Itapicuru. As variedades avaliadas apresentaram teor médio de amido de 31,24 %.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Vanessa Pinheiro (técnica agrícola da Secretaria de Agricultura de Guaratinga), pelo auxílio na instalação do experimento, Gildo Silva Santos, Luis Estevão do Nascimento Maia (bolsistas do CNPq) e Marcos Farias (técnico agrícola da Embrapa), pelo auxílio na colheita do experimento.

REFERÊNCIAS

- DINIZ, M. de S.; OLIVEIRA, A.M.G.; COUTINHO, S. da C.; SANTANA, M. do A. **Comportamento de mandioca nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia-BA**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2004. 19p (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Boletim de Pesquisa 35).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Agricultura**. Acesso em: 05 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>.
- OLIVEIRA, A.M.G.; DINIZ, M. de S.; CALDAS, R.C. **Avaliação de variedades de mandioca mansa com agricultores familiares de Santa Cruz Cabralia-BA**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 4p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Comunicado Técnico 119).